



PINHAL NOVO EM IMAGENS, PELA MÁQUINA DE MANUEL GIRALDES DA SILVA

Comemora-se, em 2008, o 80º aniversário da criação das freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo. A Câmara Municipal associa-se a esta efeméride divulgando documentos que marcaram a vida quotidiana das populações das freguesias antes e após a sua criação pelo Decreto 15 004, de 10 de Fevereiro de 1928.

Neste suplemento, o quotidiano de Rio Frio e a vivência da festa no centro urbano de Pinhal Novo são mostrados pelo olhar de Manuel Giraldes da Silva (1898-1974); a importância do caminho-de-ferro e a expansão urbana desta freguesia serão retratados noutras iniciativas ao longo do ano. Abordagem análoga será feita no próximo número para a freguesia de Quinta do Anjo.

Se pretender comentar as imagens ou revelar-nos outros documentos que possui, e considere úteis para divulgar a história dos 80 anos destas freguesias, contacte-nos!

Agradecimento

À Biblioteca Municipal do Montijo pela disponibilização do acervo fotográfico de Manuel Giraldes da Silva.

Manuel Giraldes da Silva¹, curta biografia

Nascido em Pinhal Novo a 27 de Maio de 1898, Manuel Giraldes da Silva, autor das fotografias que agora nos permitem ir ao encontro de Pinhal Novo e de Rio Frio, nas décadas de 20 e 30, faleceu no Montijo em 1974. Com a 4ª classe, e sem possibilidades de prosseguir estudos, por dificuldades económicas, Giraldes da Silva começou a trabalhar como ajudante de farmácia aos 13 anos. Durante 40 anos esteve ao serviço da Casa de Rio Frio, assumindo, entre outras, as funções de “empregado superior da Casa”, de director da Caixa de Previdência e de responsável pela Farmácia local.

Mantendo sempre grande interesse por diversas áreas artísticas como a literatura, o cinema, o teatro e a fotografia, foi impulsionador de actividades teatrais e cinematográficas em Rio Frio, dando-nos disso notícia em textos diversos que compilou sob o título de *A minha acção social nos quarenta anos de serviços prestados na Casa Agrícola Santos Jorge*.

O teatro de Rio Frio – que terá começado a sua actividade em 1935 – foi inaugurado em 1949, com a actuação do grupo de amadores ensaiado por Eduardo Casimiro Tavares: Giraldes da Silva foi o autor dos textos representados.

A 2 de Setembro de 1944, foi inaugurado por sua iniciativa o Cinema de Rio Frio, “na dependência de uma adega, com máquina portátil e o filme português *Páteo das Cantigas*”. Ao longo das décadas de 40-50, a população pôde aí assistir a produções portuguesas e estrangeiras, por cerca de 1\$50/bilhete “para homens” e 1\$00/bilhete “para mulheres e rapazes”. Em 1955, falando aos Trabalhadores da Casa de Rio Frio, diz: “com o lucro dos últimos espectáculos cinematográficos conseguimos liquidar tudo quanto restava da compra das duas máquinas, uma portátil no valor de 40.000\$00 e a outra Zeiss de 65.000\$00; e liquidar também uma factura que devíamos à Casa na importância de 26.000\$00 relativa à montagem do cinema, dos autofalantes, gambiarras e ecran.” Nessa altura, tinha o cinema de Rio Frio contrato com os fornecedores *Talma*, *Fox*, *Rádio* e *SIF*. O seu desejo era realizar sessões semanais em Rio Frio, mas também em Rilvas e Barroca d’Alva. Fotógrafo amador, premiado no 1º Salão Fotográfico das Festas Populares de S. Pedro (1954) e na modalidade de fotografia nos Jogos Florais das mesmas festi-

vidades, em 1959, a sua obra permite-nos conhecer, entre outros aspectos, o dia-a-dia dos trabalhadores de Rio Frio, alguns importantes acontecimentos locais e o património histórico do distrito de Setúbal. As suas fotografias ilustram também obras como *As mulheres do meu país*, de Maria Lamas, *Portugal Ilustrado* e *História da Tauromaquia*, de Francisco Cântico e *Contribuição para fabrico do queijo típico do Alentejo*, do engenheiro José Lupi.

Autor de 17 inéditos no âmbito da poesia e dramaturgia, integrou o movimento literário “Cenáculo da Tábua Rosa”, constituído por figuras do meio teatral e intelectual lisboeta. Autor de quadras populares, a sua produção neste campo foi distinguida com Menções Honrosas e Prémios, na década de 40, por entidades como a Emissora Nacional, o Queluz Atlético Clube e o Ateneu Comercial de Lisboa. Em 1953, escreveu “Flores da Aldeia”, destinado a récitas de poesia, com música de Jorge Peixinho².

Colaborador de diversos jornais e revistas de tendência republicana como *A Liberdade*, *A Gazeta do Sul*, *o Sidonista*, *O Aldegalense*, *O Ribatejo* e *o Mundo Teatral*, criticou a instabilidade política vivida em Portugal durante a 1ª República (1910-1926). Nas décadas de 40-50, assumiu uma postura de admiração da obra do regime político de Salazar, no quadro das suas funções como empregado superior da Casa onde trabalhava, mostrando particular preferência pela Política do Espírito de António Ferro e pela política de Obras Públicas de Duarte Pacheco.

O seu nome foi atribuído à Biblioteca Municipal do Montijo, para homenagear a sua acção como bibliófilo e entusiasta da criação de uma biblioteca pública naquela localidade; com esse objectivo doou à respectiva Câmara Municipal, em 1969, a sua biblioteca particular. Aí pode apreciar-se a sua produção inédita e consultar os cerca de 17 000 documentos que, ao longo da sua vida, reuniu e quis por fim partilhar com a população, e que incluem o acervo fotográfico, de entre o qual se seleccionaram as imagens que aqui se apresentam. Muitas das fotografias captadas por Giraldes da Silva serviram de base aos artistas que produziram os painéis de azulejos que revestem a estação ferroviária de Pinhal Novo (1938) e o Palácio de Rio Frio.

¹ O texto que aqui apresentamos, da autoria de Maria Teresa Rosendo, foi publicado numa versão anterior pela Junta de Freguesia de Pinhal Novo, em 1998. A legendagem de imagens é de Teresa Sampaio.

² Pela proximidade entre Rio Frio e o Montijo, supomos que as composições mencionadas seriam de Jorge Peixinho (1940-1995), compositor, intérprete, crítico e pedagogo, de grande destaque na música portuguesa da 2ª metade do século XX.



Gentes. Rostos marcados pela perspectiva do fotógrafo.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



As lavadeiras. Esfregar, bater, molhar, voltar a esfregar... submergir na água. Rotinas do quotidiano de outrora.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Trabalho de sol a sol. Vindima.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



A vala dos barcos. O batelão saía de Rio Frio e ia apanhar a maré ao Tejo; passava em Rilvas, Barroca d'Alva e Monte da Baliza.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Trabalho de sol a sol. Debulha do milho.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Trabalho de sol a sol. Extracção de Cortiça.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Trabalho de sol a sol. Crianças ao almoço - "Malta da Caldeira Aberta".
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Trabalho de sol a sol. Apanha da azeitona.
Rio Frio, anos 20 - 30 século XX



Dia de mercado.
Pinhal Novo, anos 20 - 30 século XX



Procissão de S. João Baptista.
Pinhal Novo, anos 20 - 30 século XX



Inauguração do Coreto, 19 de Junho de 1927
Largo José Maria dos Santos - Pinhal Novo



Inauguração do Coreto. José Lupi brinda ao futuro.
Largo José Maria dos Santos - Pinhal Novo, 19 de Junho de 1927